

ETEC Itaquera II

Autor Emily Ribeiro

Autor Mirian Yoshiyke Martelli

TINY HOUSE: A importância do design de interiores em espaços reduzidos.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção de título de
Técnico em Design de Interiores pela ETEC de
Itaquera II.

Orientador: Beatriz Popazoglo.

São Paulo

Junho de 2025

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à nossa orientadora, aos professores, à nossa família, aos nossos amigos e todos aqueles que nos ajudaram direta ou indiretamente a concluir esse trabalho.

RESUMO

O conceito de Tiny House é definido por: uma “mini casa” com até 37m², esse tipo de moradia é uma opção para quem busca um estilo de vida sustentável. Ela é fortemente baseada no conceito de sustentabilidade, economia de recursos, minimalismo e conexão com a natureza. O objetivo desse projeto é mostrar a relevância que o design de interiores desempenha em otimizar cada centímetro desse espaço reduzido: com móveis multifuncionais, armazenamento inteligente, sugestões criativas, conforto, estilo e eficiência energética. Com soluções personalizadas atendendo às necessidades específicas da moradora, promovendo eficiência nas atividades diárias, simplificação da rotina e melhoria do bem-estar mental.

Palavras chaves: Tiny House, Mini Casa, Minimalismo, Sustentabilidade, Soluções espaços reduzidos.

ABSTRACT

The Tiny House concept is defined as a 'mini house' with up to 37m², this type of dwelling is an option for those seeking a sustainable lifestyle. It is strongly based on the concept of sustainability, resource economy, minimalism, and connection with nature. The objective of this project is to show the relevance of interior design in optimizing every inch of these reduced spaces: with multifunctional furniture, intelligent storage, creative suggestions, comfort, style, personality, and energy efficiency. With personalized solutions to meet the specific needs of the resident, promoting efficiency in daily activities, simplification of routine, and improvement of mental well-being.

Key words: Tiny House, Mini House, Minimalism, Sustainability, Biophilia.

Keywords: Tiny House, Mini House, Minimalism, Sustainability, Solutions for small spaces.

SUMÁRIO

1	Introdução.....	5
2	Objetivo.....	7
3	Referencial Teórico	8
3.1	Desenvolvimento	8
3.2	Estilo de Vida Minimalista	9
4	Legislação.....	11
5	Cliente	13
6	Briefing.....	14
7	Programa de Necessidades	15
8	Conceito - Moodboard.....	17
9	Desenvolvimento do Projeto Tiny House.....	18
9.1	Planta Layout.....	18
9.2	Planta Baixa Cotada	19
9.3	Planta Paginação de Piso	20
9.4	Planta Elétrica.....	21
9.5	Planta Hidráulica.....	20
9.6	Planta Iluminação	20
9.7	Vistas	20
9.8	Perspectivas	206
9.9	Vista área externa.....	207
10	Cortes	208
11	Multifuncionalidade e Eletros	30
12	Detalhamento de Mobiliário.....	31

13	Elevações do banheiro.....	32
14	Apresentação Visual do Projeto	33
15	Conclusões Projetuais	37
16	Referências.....	38

1 Introdução

Tiny Houses são residências, que geralmente têm até 37m², elas propõem um novo olhar sobre o habitar, desafiando os limites do design tradicional. Tiny House nada mais é que uma residência de pequeno porte. Segundo Issonaga e Silva (2020, p. 3), “não há uma conceituação estrita e consolidada da habitação para a casa minúscula com a denominação “tiny house”, todavia é evidente que a sua associação advém do estilo de vida minimalista”. A simplicidade voluntária e o minimalismo nortearam, mais do que outros movimentos, o vocabulário, as narrativas culturais e a própria autocompreensão do que é dito hoje como Tiny House (MANGOLD; ZSCHAU, 2019). Os principais motivos que levaram ao surgimento desse novo estilo de vida e de moradia envolvem: a redução de gastos e controle de dívidas, a simplificação na forma de viver e a consequente redução nos impactos ambientais causados.

As Tiny Houses tiveram origem nos Estados Unidos em meados da década de 1990. Muitos estudiosos atribuem ao norte-americano Jay Shafer a construção da primeira unidade desse tipo. Em seus relatos, Shafer afirma que buscava um lar mais confortável do que o trailer em que residia, optando por projetar uma habitação que contemplasse apenas os elementos considerados essenciais, conforme sua perspectiva. Embora tenha sido construída sobre um chassi, a tiny house apresentou a estética (interna e externa) e a eficiência de uma residência convencional, com apenas 9m² de área construída. Existem quatro tipos de tiny houses: fixas, transportáveis, sobre-caminhão e sobre-rodas, sendo esta última o foco do presente projeto.

2 Objetivo

O presente projeto de design de interiores foi desenvolvido com foco na sustentabilidade, conforme as exigências e expectativas manifestadas pela cliente. A proposta busca aliar estética, funcionalidade e responsabilidade ambiental, priorizando o uso de materiais ecológicos, soluções que promovam eficiência energética e mobiliário de origem sustentável. Além disso, foram adotadas estratégias para redução de resíduos e a valorização da iluminação e ventilação naturais. O objetivo central do projeto é proporcionar um ambiente harmônico, confortável e ecologicamente consciente, alinhado aos princípios do design sustentável e ao estilo de vida adotado pela usuária.

3 Referencial Teórico

3.1 Desenvolvimento

De acordo com Wu e Hyatt (2016), o movimento Tiny House representa uma iniciativa única na forma de construir, com objetivo de moderar as adversidades provocadas pela vida contemporânea. As preocupações e as lutas diárias enfrentadas pelos indivíduos motivam, muitas vezes, uma reflexão mais profunda sobre sua existência, assim como a busca por alternativas viáveis para melhorar sua qualidade de vida. Segundo pesquisa realizada por Mangold e Zschau (2019), o início da jornada em pequenas casas é uma decorrência de desafios trazidos por grandes acontecimentos ou até mesmo crises existenciais, ou seja, o interesse ocorre mais por necessidade do que por escolha. Espaços minúsculos, assim como proposto no movimento Tiny House, possuem o potencial de mudar a forma de pensar da sociedade, principalmente quando relacionados com a consciência ambiental (KILMAN, 2016). Mutter (2013, p. 16) ainda afirma que, “muitos defensores de pequenas moradias consideram as questões de sustentabilidade como um dos maiores motivadores por trás de sua escolha”.

O projeto consiste em uma Tiny House para uma pessoa que recentemente mudou sua visão sobre habitar, após ser diagnosticada com uma doença chamada Síndrome de Burnout, um distúrbio emocional causado por estresse extremo e esgotamento físico e psicológico.

Passar por uma experiência como o Burnout lhe trouxe várias reflexões e mudanças de hábitos, como a prática de yoga, meditação, mais pesquisas sobre como exercer a sustentabilidade, o desejo de morar em uma Tiny House e conseqüentemente, o minimalismo.

O estilo de vida minimalista abrange a contenção do consumismo e do desperdício de forma geral (OLIVEIRA; PAULA, 2021), em oposição a tudo que é excessivo e em divergência ao pensamento de maior é melhor. “Os benefícios da redução do consumo, entretanto, estendem-se apenas aos membros limitados da população que optaram por morar em habitações minúsculas” (MUTTER, 2013, p. 2).

A decisão por uma vida mais simples, de acordo com Candido (2016), parte do desenvolvimento consciente de cada cidadão, objetivando uma melhor qualidade de vida, e, não deve ser visto como um indicativo de pobreza ou sacrifício. A simplicidade

é fundamental para o progresso individual, além de proporcionar mais tempo e recursos para a conquista de novas experiências e relacionamentos mais profundos (MANGOLD; ZSCHAU, 2019).

A otimização dos espaços residenciais, a busca por estratégias para integração do ambiente e a aquisição de móveis versáteis à vida diária do proprietário são algumas das adaptações necessárias para viver de forma minimalista na Tiny House (ISSONEGA; SILVA, 2020). Essas alterações são radicais quando comparadas aos critérios usualmente selecionados para construção de casas tradicionais. O design de interiores é elaborado para ser o mais eficiente possível, com a intenção de aumentar a utilidade do espaço sem sacrificar o conforto.

Para isso, pode ser empregado sofás modificáveis, mesas dobráveis e prateleiras inteligentes para solucionar problemas com armazenagem (KILMAN, 2016). “Viver simples significa ter menos, por isso os moradores de pequenas casas precisam fazer um esforço concentrado para apreciar o potencial multifacetado de cada posse” (KILMAN, 2016, p. 5).

3.2 Estilo de vida minimalista

O estilo de vida minimalista pode ser compreendido como uma escolha consciente pela simplificação da vida cotidiana, com o objetivo de reduzir excessos materiais, emocionais e informacionais. Essa abordagem valoriza o essencial e promove o desapego de tudo o que não contribui diretamente para o bem-estar, a funcionalidade ou o propósito de vida do indivíduo (BECKER, 2016).

Segundo Oliveira e Paula (2021), o minimalismo propõe a diminuição do consumo desenfreado, indo na contramão da lógica capitalista de acúmulo. Em vez de buscar status por meio da quantidade de bens, o minimalismo se baseia na ideia de que "menos é mais", priorizando a qualidade de vida, a organização e a clareza mental. Essa filosofia encontra eco em diversas práticas contemporâneas ligadas à sustentabilidade, à saúde mental e ao design consciente.

Mutter (2013) destaca que muitas pessoas que optam por residir em tiny houses também são motivadas por valores minimalistas, reconhecendo que a redução do espaço físico exige a reorganização das prioridades e a valorização do que é verdadeiramente essencial. Essa simplificação se estende não apenas ao ambiente

doméstico, mas também ao estilo de vida como um todo — influenciando hábitos alimentares, rotinas, relacionamentos e consumo.

Candido (2016) acrescenta que viver de forma simples não deve ser associado à escassez ou à renúncia forçada, mas sim ao exercício do discernimento sobre o que realmente agrega valor à vida. Para o autor, a simplicidade voluntária é uma ferramenta de desenvolvimento pessoal e um caminho para experiências mais significativas.

No campo do design de interiores, o estilo minimalista é frequentemente traduzido por ambientes funcionais, com poucos elementos, cores neutras, iluminação natural e mobiliário essencial. Segundo Kilman (2016), o desafio está em criar espaços que, embora compactos e despojados, sejam acolhedores, ergonômicos e visualmente harmônicos.

Assim, o minimalismo, além de representar uma estética visual, se configura como um posicionamento ético e comportamental, que influencia diretamente a forma como os espaços são projetados e utilizados, especialmente em propostas como as tiny houses, onde cada centímetro precisa ser planejado com intencionalidade.

4 Legislação

“Apesar de ser uma casa, uma tiny house sobre rodas na sua documentação é um trailer e a sua base é considerada um reboque” (COMO..., 2018). Sendo assim, não está sujeita às diretrizes determinadas pelos Códigos de Obras ou Planos Diretores, e sim aos órgãos normativos e executivos de trânsito, tais como o Conselho Nacional de Trânsito – CONTRAN (Órgão normativo responsável por elaborar resoluções conforme o Código de Trânsito Brasileiro) e o Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN (Órgão executivo responsável pela fiscalização das leis de trânsito). O Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – INMETRO, de maneira similar, tem como objetivo produzir certificados que possam garantir ao consumidor a qualidade dos veículos. Para mais, é de suma importância conhecer as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT aplicáveis, de forma a auxiliar no ato projetual, além de conferir o plano diretor de cada cidade afim de identificar os possíveis locais de estacionamento. Essa seção, portanto, tem o objetivo de explicitar as principais resoluções para esse tipo de habitação. Definições Para maior compreensão do exposto, a Lei Nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro – CTB, determina alguns conceitos e definições no Anexo 1 da mesma:

CAPACIDADE MÁXIMA DE TRAÇÃO - máximo peso que a unidade de tração é capaz de tracionar, indicado pelo fabricante, baseado em condições sobre suas limitações de geração e multiplicação de momento de força e resistência dos elementos que compõem a transmissão. [...]
MOTOR-CASA (MOTOR-HOME) - veículo automotor cuja carroçaria seja fechada e destinada a alojamento, escritório, comércio ou finalidades análogas. [...]
PESO BRUTO TOTAL - peso máximo que o veículo transmite ao pavimento, constituído da soma da tara mais a lotação.

PESO BRUTO TOTAL COMBINADO - peso máximo transmitido ao pavimento pela combinação de um caminhão-trator mais seu semi reboque ou do caminhão mais o seu reboque ou reboques. [...]

REBOQUE - veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor. [...]

SEMI-REBOQUE - veículo de um ou mais eixos que se apóia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação. [...]

TRAILER - reboque ou semi-reboque tipo casa, com duas, quatro, ou seis rodas, acoplado ou adaptado à traseira de automóvel ou camionete, utilizado em geral em atividades turísticas como alojamento, ou para atividades comerciais (BRASIL, 1997).

Dimensões e peso As diretrizes que correspondem às dimensões e peso permitidos estão na Resolução Nº 210, de 13 de novembro de 2006.

Art. 1º As dimensões autorizadas para veículos, com ou sem carga, são as seguintes:

I – largura máxima: 2,60m;

II – altura máxima: 4,40m;

III – comprimento total: [...]

d) veículos articulados com duas unidades, do tipo caminhão-trator e semi-reboque: máximo de 18,60 metros;

e) veículos articulados com duas unidades do tipo caminhão ou ônibus e reboque: máximo de 19,80; [...] (BRASIL, 2006).

A determinação de limite de peso bruto total, por sua vez, encontra-se na §1º do Art. 2º dessa mesma lei, que deixa claro que não será permitido o registro e licenciamento de veículos que não respeitem as dimensões e peso limite estipulados nesta Resolução (BRASIL, 2006).

5 Cliente:



Figura 01 - Isabel Albornoz – Blog Pés Descalços

Isabel Albornoz (Figura 01) possui um blog de estilo de vida minimalista e dá consultoria para interessados em ingressar nessa filosofia. Terapeuta corporal e mental, professora de Yoga, dedica-se a ajudar pessoas a construírem uma vida mais leve, funcional e alinhada com o essencial.

Sua transformação começou quando foi diagnosticada com Síndrome de Burnout. Diante desse desafio, decidiu mudar radicalmente seu estilo de vida. Ao lado do marido, tirou um período sabático de quatro meses, aprofundando-se no yoga, adotando hábitos mais saudáveis e explorando o minimalismo. Foi nesse processo que conheceu o conceito de Tiny House e decidiu experimentar uma vida com menos excessos e mais significado.

Encantada com essa filosofia, viveu por um tempo em uma comunidade de Tiny Houses nos Estados Unidos. Recentemente, após sua separação, iniciou uma nova fase de autoconhecimento e independência, buscando um espaço que refletisse sua identidade e seus valores. Para ela, morar de forma compacta representa autonomia, praticidade e liberdade financeira.

Atualmente, Bel compartilha sua trajetória e aprendizados para inspirar outras pessoas a simplificarem suas vidas, trazendo equilíbrio entre corpo, mente e ambiente.

6 Briefing

Isabel busca uma vida mais leve, alinhada aos princípios da sustentabilidade, do bem-estar e da conexão com a natureza. Seu estilo de vida reflete escolhas conscientes, priorizando o minimalismo, a simplicidade e a autenticidade.

O conceito de minimalismo é uma base fundamental em sua jornada, não apenas no aspecto estético, mas principalmente como filosofia de vida. Isabel entende que menos é mais: menos excessos, menos desperdícios e menos impactos no meio ambiente, para conquistar mais liberdade, mais qualidade de vida e mais propósito.

Dentro desse contexto, surge o desejo de viver em uma Tiny house, que representa sua busca por mobilidade, autonomia e flexibilidade. A Tiny house é mais do que uma casa; é uma ferramenta que permite viver de maneira sustentável, com conforto, simplicidade e conexão, podendo estar sempre próxima da natureza, sem se prender a um local fixo.

Além de ser seu lar, esse espaço também será seu local de trabalho. Isabel deseja utilizar a Tiny house como base para oferecer aulas de yoga, compartilhando seus conhecimentos e incentivando outras pessoas a adotarem um estilo de vida mais equilibrado, consciente e alinhado com a sustentabilidade.

O projeto deve refletir todos esses pilares: um espaço que una funcionalidade e propósito, proporcionando conforto, bem-estar e praticidade sem abrir mão da leveza e da harmonia com o meio ambiente. É essencial que a Tiny house seja pensada de forma inteligente, com soluções que otimizem o espaço, reduzam custos, gerem menos impacto ambiental e, ao mesmo tempo, ofereçam liberdade e qualidade de vida.

7 Programa de Necessidades

Isabel é uma profissional conectada com o bem-estar, a sustentabilidade e o estilo de vida minimalista. Busca uma moradia compacta, funcional e autônoma, que atenda às necessidades do dia a dia com conforto e praticidade, sem excessos. O espaço também deve funcionar como estúdio para aulas de yoga e meditação.

Principais diretrizes do projeto:

Steel frame como sistema construtivo: leve, rápido, seco e limpo

Painéis solares: autonomia energética

Privada seca: redução de consumo de água

Ventilação cruzada: conforto térmico sem uso de ar-condicionado

Cores claras: ampliação visual dos espaços internos

Iluminação natural: janelas amplas estrategicamente posicionadas

Layout térreo (sem mezanino): acessibilidade, conforto e circulação fluida

Circulação livre entre os ambientes

Acessibilidade em toda a extensão da casa

Layout aberto com transição fluida entre funções (cozinhar, relaxar, trabalhar, dormir)

Ambientes Internos:

Banheiro Compacto e Sustentável

Privada seca composteira

Box com ducha quadrada

Ventilação cruzada

Armário com espelho e pia sobreposta

Toalheiro térmico

Exaustor com sensor de movimento

Porta de correr para otimização do espaço

Cozinha Multifuncional

Armários inferiores e superiores com amplo armazenamento

Fogão de indução embutido

Coifa

Micro-ondas com forno integrado

Geladeira com freezer

Máquina lava e seca

Bancada contínua com cuba de sobrepor e espaço para preparo de alimentos

Home-office / Sala de Estar / Quarto

Mesa extensível (refeições e home office)

Sofá-cama com baú (estar, dormir e armazenamento)

Cubos multifuncionais (6 banquetas, apoio lateral ou cabeceira)

Painel para TV e internet

Estante e prateleiras superiores

Janela panorâmica para iluminação natural e vista externa

Persianas motorizadas para controle de luz e privacidade

Ambientes Externos:

Superior (Rooftop)

Acesso por escada externa

Espreguiçadeira dobrável para contemplação, descanso.

Local para relaxamento, leitura e conexão com a natureza

Guarda corpo desmontável

Deck Inferior

Espaço livre para prática de yoga e meditação

Deck de madeira plástica (WPC)

Conjunto mesa com 4 cadeiras e ombrelone

8 Conceito do Projeto - Moodboard



Figura 02 – Moodboard do Projeto Tiny House. -Fonte: Elaboração própria.

O moodboard apresentado na Figura 02 sintetiza o conceito visual e sensorial do projeto da Tiny House, baseado nos valores da cliente Isabel: bem-estar, sustentabilidade e minimalismo. A paleta de cores é composta por tons neutros e naturais (verde musgo, azul profundo, areia e branco), transmitindo leveza e conexão com a natureza. Materiais como madeira clara, tecidos naturais, fibras, aço escovado e acabamentos em mármore branco foram selecionados por seu valor estético e funcional. Os elementos traduzem um ambiente acolhedor, simples e harmônico, ideal para atividades de relaxamento, introspecção e ensino de yoga e meditação.

9 Desenvolvimento do Projeto Tiny House

9.1 Planta Layout



Figura 03 – Layout Tiny House - Fonte: Elaboração própria.

A planta de layout da Tiny House (Figura 3) apresenta uma organização funcional e compacta dos ambientes, dispostos em formato linear para garantir fluidez, acessibilidade e aproveitamento máximo do espaço interno.

Com área total aproximada de 17,16m², o projeto distribui os seguintes setores:

Banheiro (3,30m²): Posicionado em uma das extremidades da planta, conta com privada seca, toalheiro térmico, box com ducha e ventilação cruzada, proporcionando conforto e sustentabilidade.

Área integrada Cozinha/Sala/Quarto (13,86m²): Esse espaço único abriga as funções principais da residência. A cozinha está equipada com fogão por indução, coifa, micro-ondas/forno, geladeira com freezer, lava e seca e armários planejados. Ao centro, há uma mesa extensível para refeições ou trabalho, contando com um espaço para livre circulação. A área de estar/quarto possui um sofá-cama com baú e cubos multifuncionais que podem servir como mesa lateral ou banquinhos.

9.2 Planta Baixa Cotada

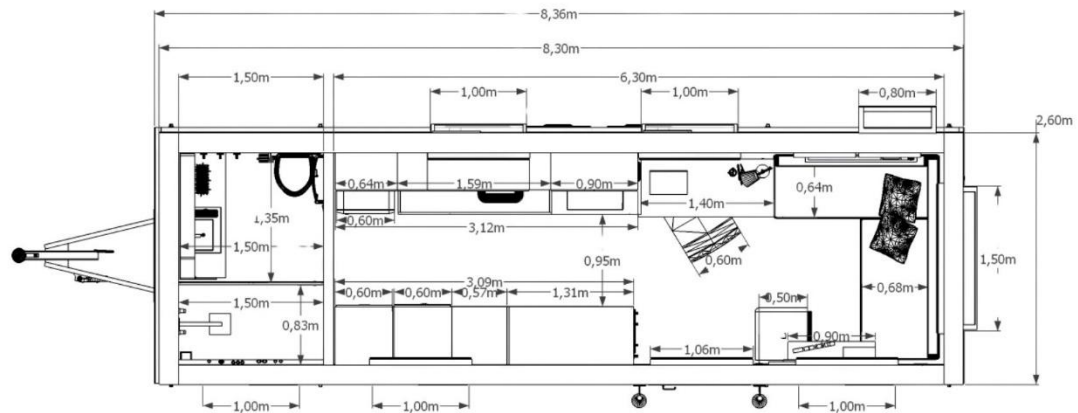


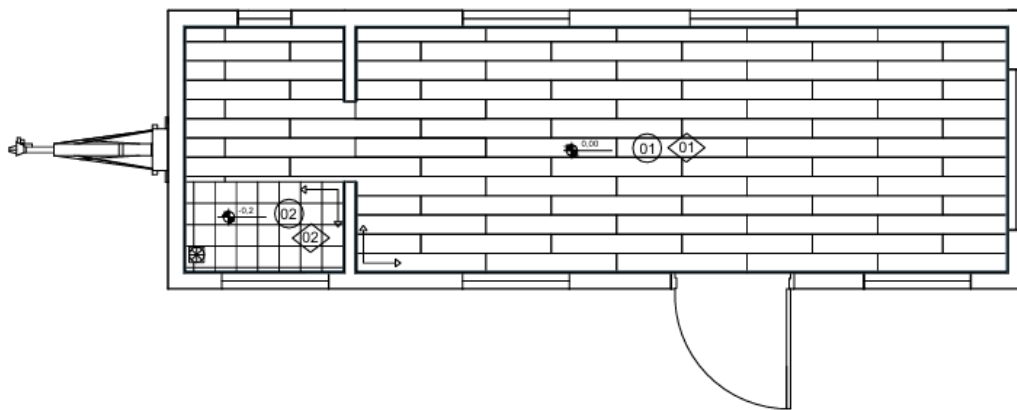
Figura 04 – Planta baixa cotada da Tiny House. - Fonte: Elaboração própria.

A planta baixa cotada (Figura 04) apresenta a distribuição funcional da Tiny House, evidenciando as dimensões dos ambientes e mobiliário. O projeto segue o conceito de planta linear com layout térreo, promovendo acessibilidade total e fluidez entre os usos.

As medidas foram organizadas para garantir circulação eficiente, com passagens livres de no mínimo 0,90m. A disposição dos móveis foi planejada para atender às funções de morar, trabalhar e praticar atividades.

As cotas indicadas reforçam o aproveitamento máximo do espaço útil, respeitando normas de ergonomia e conforto, e servem de base para a execução do projeto.

9.3 Planta de Paginação de Piso



1 Paginação de piso

LEGENDA	
SÍMB.	DESCRIÇÃO
○	PISO
01	Piso Vinílico Madeira Araucaria - 5X180X1220MM
02	Azulejo Azul 20x20
◇	RODAPÉ
01	Piso Vinílico Madeira Araucaria
02	Azulejo Azul

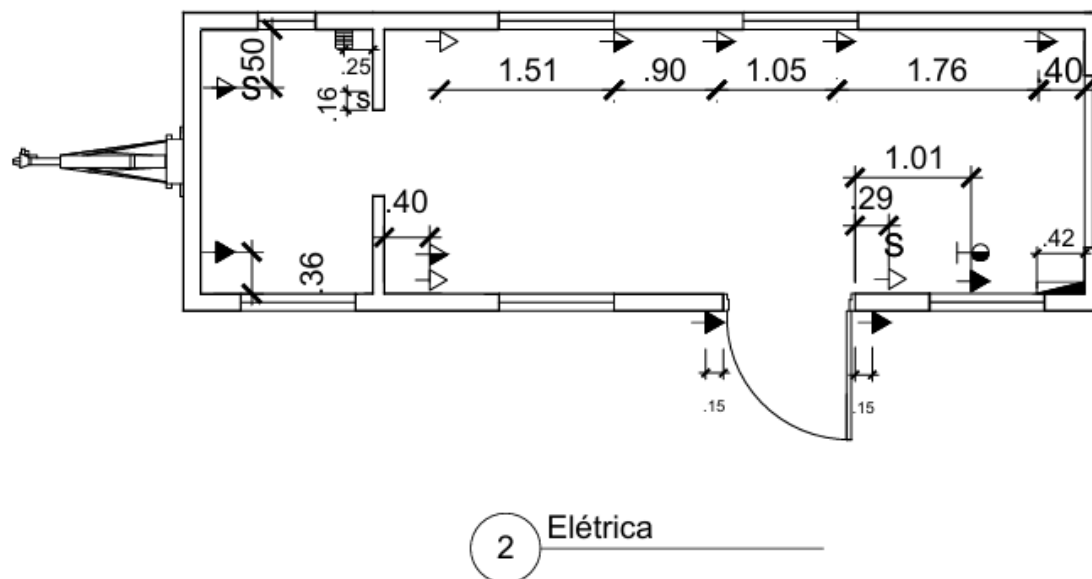
Figura 05 – Planta de paginação de piso da Tiny House - Fonte: Elaboração própria.

A planta de paginação de piso (Figura 05) apresenta a distribuição e o tipo de revestimento adotado nos ambientes da Tiny House.

Piso vinílico tipo madeira (Araucária) no ambiente integrado (cozinha/sala/quarto), com paginação linear acompanhando o comprimento da planta, o que contribui para a sensação de amplitude e a fluidez espacial.

Azulejo azul 20x20 cm no banheiro, garantindo resistência à umidade, fácil manutenção e segurança. O rodapé segue o mesmo acabamento do piso vinílico, reforçando a estética contínua e minimalista do projeto.

9.4 Planta de Elétrica

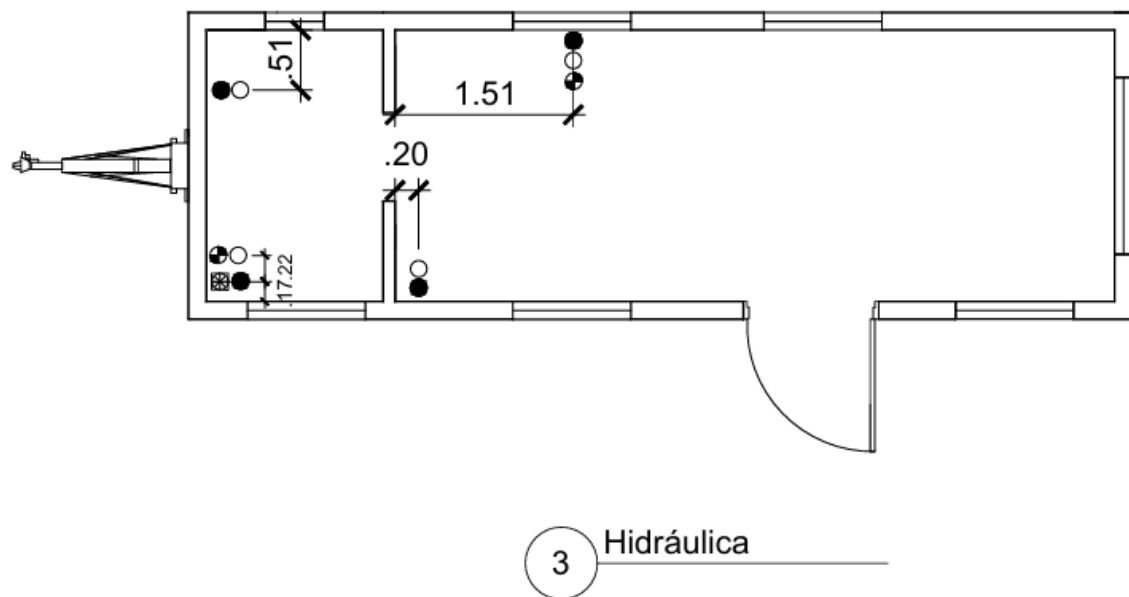


LEGENDA ELÉTRICA	
SÍMB.	DESCRIÇÃO
	TOMADA BAIXA - h=30cm
	TOMADA MÉDIA - h=1.10m
	TOMADA ALTA - h=1.80m
	TOMADA PARA RÁDIO E TV
	INTERRUPTOR SIMPLES
	QUADRO DE FORÇA
	EXAUSTOR (sensor de movimento)

Figura 06 – Planta elétrica da Tiny House. - Fonte: Elaboração própria.

A planta elétrica (Figura 06) apresenta a distribuição estratégica dos pontos de energia elétrica da Tiny House, contemplando tomadas em três alturas distintas (baixa, média e alta), interruptores, quadro de força e exaustor com sensor de movimento no banheiro.

9.5 Planta de Hidráulica



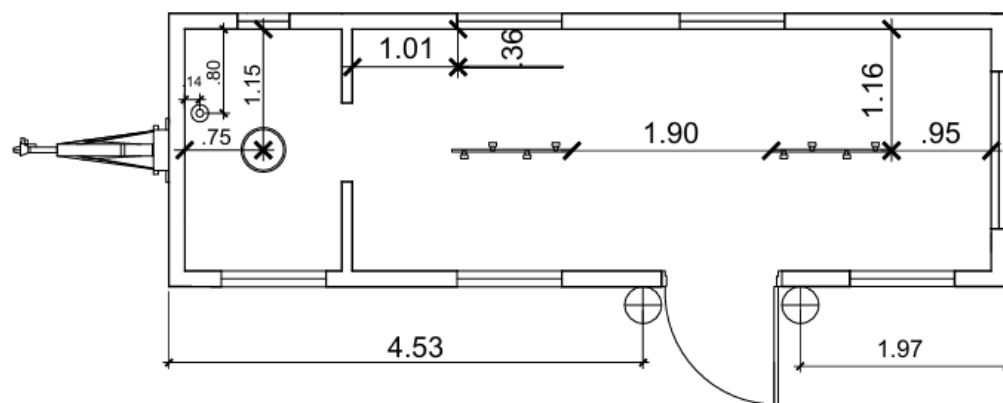
LEGENDA HIDRÁULICA	
SÍMB.	DESCRIÇÃO
●	PONTO DE SAÍDA DE ÁGUA
○	PONTO DE ÁGUA FRIA
●	PONTO DE ÁGUA QUENTE
■	RALO QUADRADO

Figura 07 – Planta hidráulica da Tiny House - Fonte: Elaboração própria.

A planta hidráulica (Figura 07) ilustra a distribuição dos pontos de água fria, água quente e ponto de saída de água da Tiny House. A proposta visa garantir o uso eficiente da água, respeitando os princípios de sustentabilidade e autonomia defendidos pelo projeto.

A setorização foi pensada para minimizar o percurso das tubulações, economizando recursos e facilitando a manutenção.

9.6 Planta de Iluminação



4 Iluminação

LEGENDA ILUMINAÇÃO	
SÍMB.	DESCRIÇÃO
	LUMINÁRIA EM TRILHO
	ARANDELA
	LUMINÁRIA DE TETO REDONDA
ILUMINAÇÃO MARCENARIA	
SÍMB.	DESCRIÇÃO
	PLAFON REDONDO
	FITA DE LED

Figura 08 – Planta de iluminação da Tiny House - Fonte: Elaboração própria.

A planta de iluminação (Figura 08) representa a distribuição dos elementos luminotécnicos no interior da Tiny House, contemplando diferentes tipos de luminárias com o objetivo de proporcionar conforto visual, funcionalidade e destaque estético.

Trilho eletrificado com 3 spots direcionáveis, na área da cozinha cor neutra para uso adequado do cotidiano e o trilho eletrificado com 3 spots direcionáveis no quarto possui luz amarela para um ambiente mais acolhedor proporcionando um ambiente mais relaxante, ideal para o descanso e sono.

Arandelas na entrada, oferecendo uma iluminação acolhedora e direcionada;

Luminária de teto redonda no banheiro, garantindo iluminação difusa e adequada para o uso cotidiano;

Fita de LED e plafon redondo embutidos na marcenaria, contribuindo com uma iluminação indireta e funcional, valorizando a composição minimalista e o uso consciente da energia.

A iluminação natural também foi considerada essencial no projeto, com amplas janelas posicionadas estrategicamente, reduzindo a necessidade de uso artificial durante o dia. A escolha de luminárias versáteis e de baixo consumo energético reforça a proposta sustentável da residência.

9.7 Vistas da Tiny House



Figura 09 – Fachada da Tiny House com deck e rooftop. - Fonte: Elaboração própria.

A imagem acima representa a fachada da Tiny House, permitindo uma visualização mais realista da proposta arquitetônica. A ilustração insere a edificação em um contexto natural, reforçando o conceito de mobilidade e integração com o meio ambiente — características essenciais do movimento Tiny House.

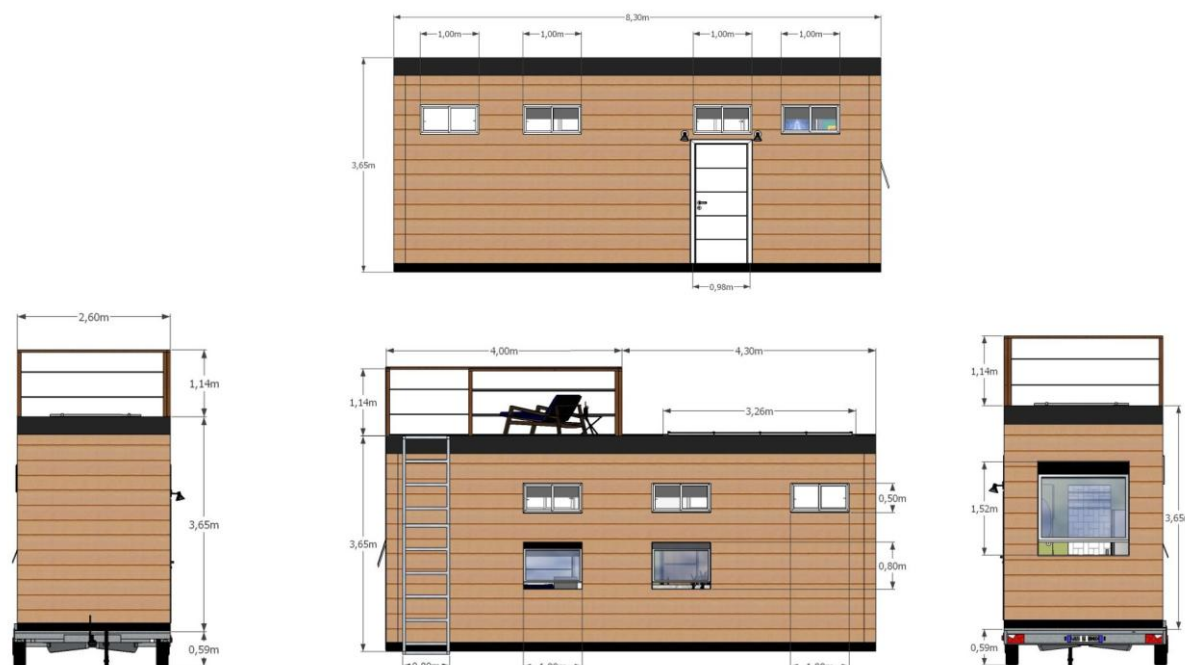


Figura 10 – Vistas ortogonais da Tiny House (frontal, posterior e laterais). - Fonte: Elaboração própria.

As vistas (Figura 10) têm como objetivo representar a Tiny House de forma técnica e precisa, evidenciando suas proporções reais, aberturas e elementos de fachada. Foram incluídas:

Vista frontal: Mostra a porta principal em PVC branco e a distribuição simétrica das janelas maxx air em PVC, além da aplicação do revestimento siding vinílico cor bede americano.

Vista posterior: Exibe a parede oposta à entrada principal, com uma ampla janela panorâmica voltada para a área de estar, proporcionando iluminação natural e ventilação cruzada.

Vista lateral direita: Mostra a escada externa que dá acesso ao rooftop (terraço superior), elemento de lazer e contemplação do projeto.

Vista lateral esquerda: Apresenta janelas de diferentes tamanhos que atendem aos ambientes internos, garantindo conforto térmico e iluminação.

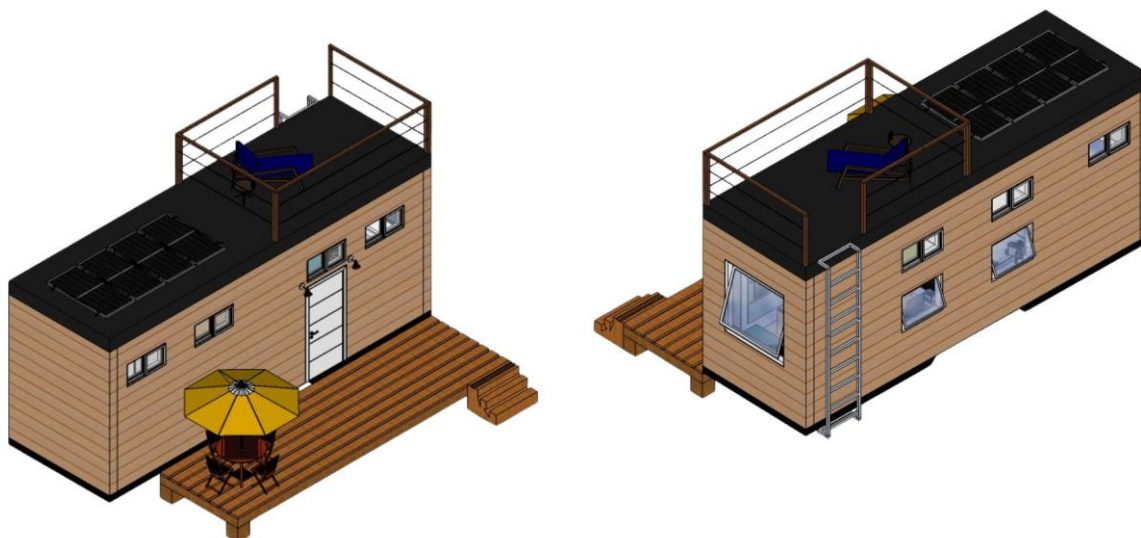


Figura 11 – Vistas isométricas da Tiny House - Fonte: Elaboração própria.

9.8 Perspectivas: As vistas isométricas (Figura 11) permitem a visualização tridimensional da proposta, destacando a volumetria da Tiny House. A imagem mostra elementos importantes do projeto:

Placas solares na cobertura, indicando uma solução sustentável para geração de energia;

Rooftop acessível com guarda-corpo, ampliando o aproveitamento vertical do espaço;

Deck com mesa e ombrelone, promovendo uso social e integração com o ambiente externo;

Portas e janelas proporcionadas para ventilação cruzada e iluminação natural.

9.9 Vista aérea externa:

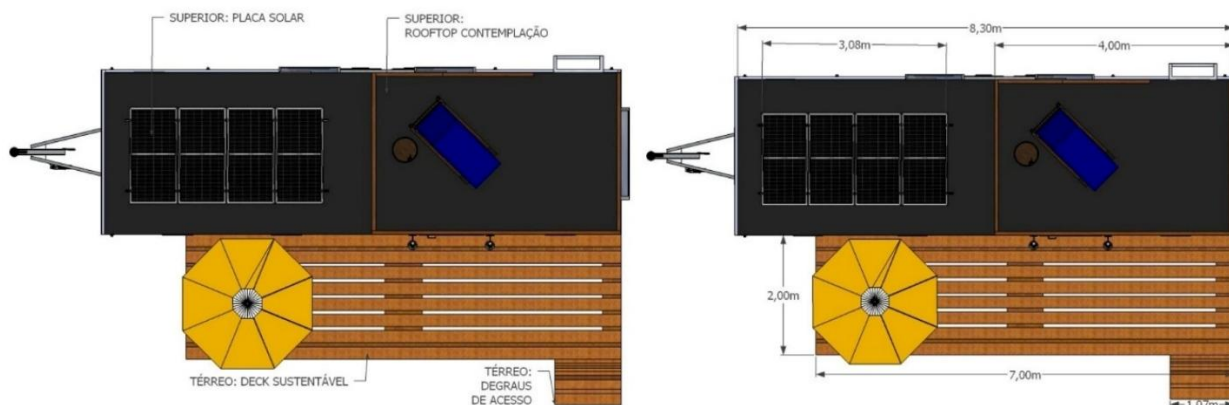


Figura 12 – Vista superior com destaques da cobertura e área externa. - Fonte: Elaboração própria.

A vista aérea externa (Figura 12) proporciona uma compreensão da organização dos elementos na cobertura e no entorno imediato da Tiny House.

Cobertura:

Painéis solares instalados na metade frontal, responsáveis por captar energia solar e promover a autonomia energética do projeto.

Rooftop de contemplação, equipado com espreguiçadeira e espaço livre para uso recreativo, permitindo o aproveitamento do teto como área de lazer.

Térreo:

Deck sustentável, que amplia a área útil externa da casa, promovendo o contato com a natureza e o convívio social.

Degraus de acesso que garantem a transição suave entre o solo e o deck elevado.

Comprimento total de 8,30 metros da casa e os 7 metros de largura do deck com 2 metros de profundidade.

10 Cortes da Tiny House

10.1 Corte AA

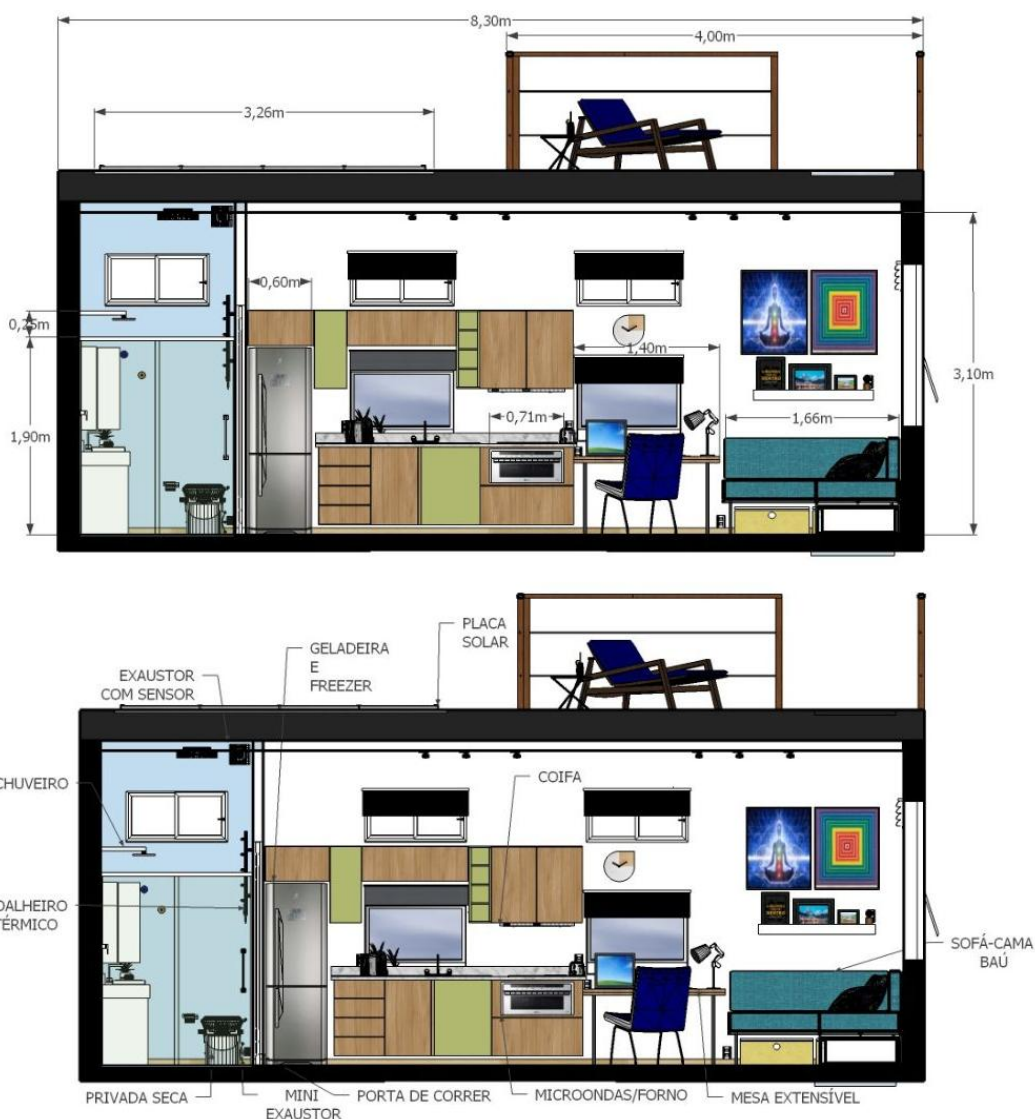


Figura 13 – Corte AA com detalhamento do mobiliário e usos dos ambientes.-

O Corte AA (Figura 13) evidencia a organização interna da Tiny House.

À esquerda, o banheiro foi planejado com privada seca, chuveiro, exaustor com sensor de presença, box em vidro e toalheiro térmico, proporcionando conforto e economia de recursos.

A cozinha, localizada ao centro da planta, é equipada com geladeira com freezer, fogão de indução, micro-ondas/forno embutido, coifa e armários superiores e inferiores. À direita, a área de estar conta com um sofá-cama com baú, ideal para otimização de espaço e armazenamento. A parede principal está decorada com quadros e prateleiras que reforçam o caráter acolhedor e personalizado do ambiente

10.2 Corte BB



Figura 14 – Corte BB com detalhamento do mobiliário e usos dos ambientes.

O corte longitudinal BB apresenta o outro lado da distribuição interna dos ambientes da Tiny House. À esquerda, encontra-se a área de estar com um sofá-cama com baú, painel de TV e janela panorâmica. No centro, observa-se o acesso principal com porta de PVC de abertura em 180°, ao lado a marcenaria planejada permite o armazenamento eficiente com o guarda-roupa e armário multiuso, com o espaço compacto, mas eficiente de lavanderia com a lava e seca. No banheiro o espaço amplo para armazenamento de cremes e xampus.

11 Multifuncionalidade e Eletros na Tiny House



Figura 15 – Planta com localização de móveis e eletros multifuncionais.

Um dos pilares das Tiny Houses é a otimização do espaço através de soluções inteligentes e multifuncionais. A imagem (Figura 15) mostra a distribuição estratégica de mobiliários e eletrodomésticos que proporcionam conforto, praticidade e sustentabilidade no uso diário.

Privada composteira: solução ecológica que reduz o consumo de água e promove o tratamento natural dos resíduos.

Toalheiro térmico: agrega função de aquecimento ao espaço do banho.

Coifa, fogão por indução e forno/micro-ondas embutido: otimizam a ventilação e a funcionalidade da cozinha.

Lava e seca: combina duas funções em um só equipamento, ideal para espaços compactos.

Mesa extensível home-office e cubos modulares: móveis versáteis que servem como bancada, mesa de cabeceira ou banquetas, adaptando-se às necessidades do morador.

Sofá-cama com baú embutido: proporciona assento confortável, cama e ainda armazenamento extra.

Espreguiçadeira dobrável no rooftop: oferece espaço de contemplação sem comprometer o espaço interno.

Esses elementos refletem o conceito central da Tiny House: morar com qualidade em menos metros quadrados.

12 Detalhamento do Mobiliário Planejado

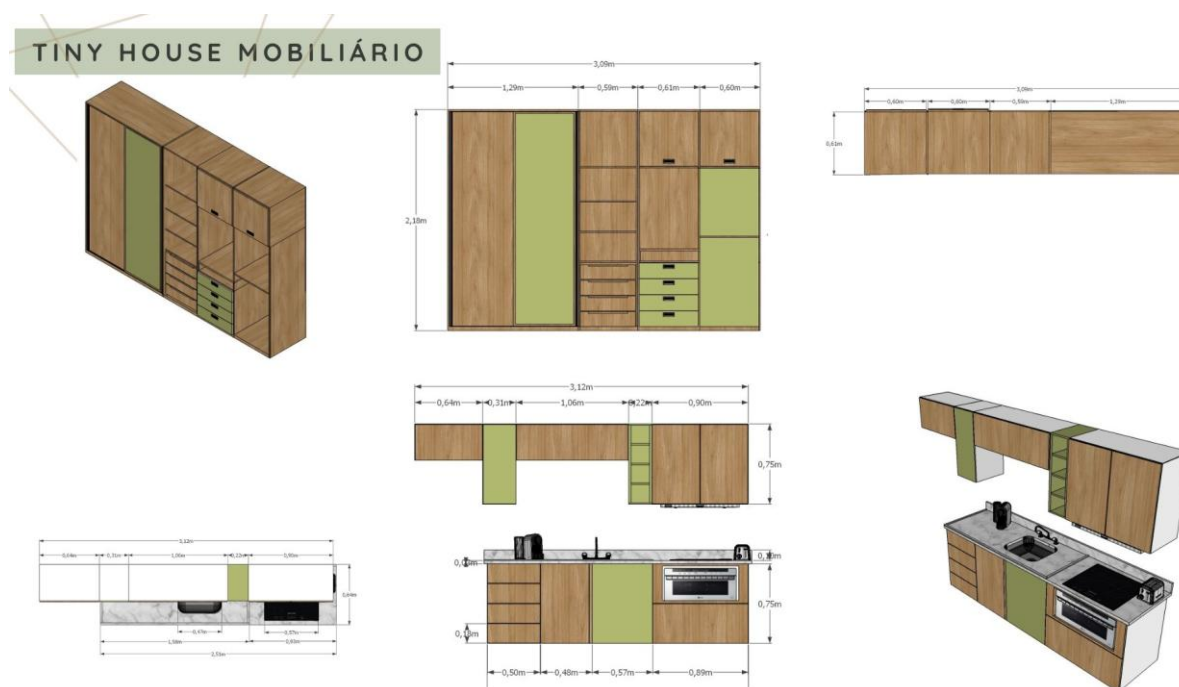


Figura 16 – Projeções e medidas dos móveis planejados da Tiny House.

O projeto de mobiliário da Tiny House (Figura 16) foi pensado para unir funcionalidade, estética e otimização do espaço. Os armários planejados possuem medidas precisas e compartimentos adaptados para armazenar objetos com praticidade, reduzindo a sensação de aperto comum em ambientes reduzidos.

O guarda-roupas multifuncional integra nichos, gavetas, prateleiras e portas deslizantes, oferecendo alta capacidade de armazenamento com visual leve.

A cozinha planejada é equipada com armários superiores e inferiores, fogão por indução, pia centralizada e espaço para eletros como micro-ondas/forno e coifa. A marcenaria utiliza materiais resistentes e fáceis de limpar, com acabamentos que combinam madeira e tons verdes suaves.

O design modular e sob medida foi adotado para garantir máxima eficiência do espaço interno sem comprometer a circulação nem o conforto visual.

13 Elevações Banheiro

TINY HOUSE - BANHEIRO - ELEVAÇÕES



Figura 17 – Vistas internas com detalhamento do banheiro.

As elevações do banheiro (Figura 17) permitem a visualização detalhada dos acabamentos, disposições de equipamentos e alturas de instalação dos elementos sanitários. O espaço, com 1,50m de largura por 3,20m de altura, foi otimizado para atender às necessidades de conforto e funcionalidade.

14 Apresentação Visual do Projeto: Mostra visualmente como as soluções pensadas se aplicam na prática, como o aproveitamento do espaço, multifuncionalidade do mobiliário, conforto visual e organização.



Figura 18 – Imagem renderizada fachada da Tiny House.



Figura 19 – Imagem renderizada corte longitudinal da Tiny House.



Figura 20 – Imagem renderizada detalhe da cozinha/home-office da Tiny House.



Figura 21 – Imagem renderizada detalhe pela janela panorâmica da cozinha/home-office.



Figura 22 – Imagem renderizada detalhe pela janela panorâmica da TV, porta e guarda-roupa



Figura 23 – Imagem renderizada vista externa da Tiny House ao entardecer.



Figura 24 – Imagem renderizada da Tiny House em trânsito

15 Conclusões Projetuais:

Os desafios de projetar espaços compactos residem principalmente na compreensão profunda do usuário e de suas necessidades cotidianas. Lidar com os hábitos, rotinas e expectativas de quem habita o espaço exige sensibilidade e estratégia. Para alcançar um equilíbrio entre funcionalidade, conforto e identidade, foram adotadas soluções centradas na otimização do espaço e na experiência do usuário. Mobiliário e equipamentos multifuncionais foram elementos-chave no projeto. Destacam-se: Bancada extensível, que funciona como home office e também como mesa de refeições; Móvel cubo de apoio que, ao ser desmontado, se transforma em seis banquetas; Sofá-cama com baús acoplados, proporcionando assentos confortáveis e armazenamento integrado.

Iluminação e recursos visuais também foram estrategicamente planejados:

Utilização de trilhos eletrificados com spots direcionáveis, permitindo controle do foco de luz conforme o uso dos espaços; Luz neutra na cozinha/lavanderia, adequada às tarefas, e luz amarela no quarto/sala, voltada ao conforto e relaxamento; Aplicação de espelhos em pontos estratégicos, promovendo a ampliação visual dos ambientes;

Layout em conceito aberto, contribuindo para fluidez entre os espaços e reduzindo a sensação de confinamento;

Presença de nove janelas, que garantem iluminação natural abundante, ventilação cruzada, conforto térmico e conexão com a natureza.

Materiais e cores foram selecionados com base na durabilidade, sustentabilidade e sensações transmitidas:

Materiais leves, resistentes e sustentáveis, alinhados ao conceito da habitação móvel; Paleta composta por tons de azul, verde e madeira, que proporcionam leveza, alegria e integração com a natureza.

Todas essas escolhas foram pensadas com intenção. Cada espaço, móvel e função tem um propósito claro e um lugar definido. Esse processo contribui para maior organização, melhor relação com os pertences e qualidade de vida.

Este projeto representa a essência do que é a filosofia Tiny House: um lar planejado sob medida, que traduz o estilo de vida da cliente em forma, função e afeto — uma casa totalmente intencional.

16 Referências:

1. BECKER, Joshua. *The More of Less: Finding the Life You Want Under Everything You Own*. Colorado Springs: WaterBrook, 2016.
2. BRASIL. *Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm. Acesso em: 26 jun. 2025.
3. BRASIL. *Resolução CONTRAN nº 210, de 13 de novembro de 2006*. Estabelece limites de dimensões e pesos para veículos que transitam por vias terrestres. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em: 26 jun. 2025.
4. CANDIDO, Rogério. *Vida Simples: uma busca por significado*. São Paulo: Editora do Autor, 2016.
5. *Como regulamentar uma tiny house no Brasil*. Casa Vogue, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Tiny-House-regulamentacao.html>. Acesso em: 26 jun. 2025.
6. ISSONAGA, Fernanda; SILVA, Rafael. *Espaços Compactos e o Design de Interiores Sustentável*. Revista Brasileira de Design, v. 7, n. 2, p. 45–58, 2020.
7. KILMAN, Sarah. *Living Tiny: Design and Adaptation in Micro-Homes*. New York: Eco Living Press, 2016.
8. MANGOLD, William; ZSCHAU, Thorsten. *Tiny Houses: Changing Habits for a Sustainable Life*. Journal of Urban Studies, v. 4, n. 1, p. 22–35, 2019.
9. MUTTER, Amanda. *Tiny House Living: Redefining Home in a Minimalist Age*. Vermont: Green Pathways Publishing, 2013.
10. OLIVEIRA, Gabriela; PAULA, Carla. *Minimalismo como Estilo de Vida: escolhas conscientes para o cotidiano*. São Paulo: Autêntica, 2021.
11. WU, Joyce; HYATT, Christopher. *Compact Living: Housing Solutions for Modern Challenges*. Cambridge: Sustainable Architecture Press, 2016.